

Pirelito

batelague batel

ANO I - NÚM. 19

Sábado, 29 de Dezembro-1931

1 ESCUDO

O Natal das panelas



O ZÉ:

P'ra que são tantas panelas,
—Eu a pensar me concentro,—
Se nem bacalhau nem couves,
Tenho p'ra lhes meter dentro?!...

CONCURSO Hassombro

OS VENCEDORES DO PRIMEIRO CONCURSO

O segundo e terceiro disputam-se na SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL

Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157 (Em frente a Passos)
Manuel

A primeira dose está terminada e os vencedores escolhidos. Os seus nomes seguem abaixo para que possam ser coroados com 250\$00 ao primeiro, e as meias e peugas para o 2.º e 3.º.

Na presença dum delegado oficialmente reconhecido pelo notário Vinagre, com a presença do Ex.^{mo} Snr. Marta, a única vítima do concurso, e dum delegado do povo concorrente, foi religiosamente aberta a vitrine da Rainha das Meias e que depois de bem medida deu o resultado seguinte:

Eis os resultados do 1.º Concurso

Quantos pares de meias estavam na vitrine da Rainha das Meias?	329 1/2
Quantos pares de seda?	58 1/2
Quantos pares de fio de Escossia?	271

Deram o resultado exacto os dois primeiros classificados que dividem entre si o 1.º e 2.º premio.

- 1.º Aucindio Fernandes — Rio Tinto, exacto.
- 1.º ex-æquo João Bastos — Rua Martires da Liberdade, 124.
- 3.º Elvira Matos — Rua Miguel Bombarda, 93.

Para mais absoluta liberdade de concorrência não são admitidos os boletins de empregados das casas onde se disputam os Concursos, assim como dos empregados do jornal.

Estes illustres concorrentes a quem saiu el gordo do Pirolito, podem passar pelo posto Antropometrico do Pirolito para serem identificados.

O PROXIMO CONCURSO

Como já dissemos no ultimo numero, o proximo Concurso é disputado na vitrine da SEMANA DO AGASALHO e IMPERMEAVEIS, na rua Sá da Bandeira, 153 a 157 (Em frente á Passos Manoel). Na montra que ostentará o interessante letrêiro do Pirolito, está a solução do enigma, do boletim abaixo.

O feliz vencedor receberá os premios seguintes:

- 1.º premio — 1 trinchêira SLAV
- 2.º — 1 par de solas «Brockman» para homem
- 3.º — 1 par de solas «Brockman» para senhora
- 4.º — 1 par de solas «Brockman» para criança.

O 3.º Concurso

Que começa na quinta-feira 31 do corrente. E' tambem na SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL, e onde os nossos leitores deverão procurar a pedra filosofal que lhes dará felicidade e umas boas palhetas.

Na frente do edificio proprio figura um ornamento em chato-relevo, que domina por completo o edificio. Representa ele a elegancia da «Trincheira» Slav com as respectivas SOLAS BROCKMAN.

Pois muito bem. Pirolito gosta das soluções rapidas e precisas e para isso põe apenas as perguntas do boletim abaixo.

Os premios serão d'arromba e que representam uma autentica medida economica.

- 1.º Um par de Solas Brockman para Homem, um para Senhora e um para creança.
- 2.º Um par de solas para Homem e um par para Senhora.
- 3.º Um par de solas para Homem.
- 4.º Um par de solas para creança.

CONCURSO HASSOMBRO

SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL

Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157

QUE COMPRIMENTO TEM A «TRINCHEIRA
SLAV QUE ESTÁ VESTIDA NO BONECO
DA FRENTE DO EDIFICIO?

Perguntas secundarias para dividir
os empates

Qual o comprimento da bota da boneca que tem
a Sola Brockman?

Qual o comprimento total da boneco?

Nome

Morada

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1068

Pirolito

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colonias (ano)	" 50\$00
Brasil	" 60\$00

PIROLITOS

**Arnaldo Leite
e
Carvalho Barbosa**

*desejam boas-festas
a s assinantes, leito-
res, anunciantes, co-
laboradores e «mi-
gos do «Pirolito».*

B I O C O

A. P.



Actor brilhante e correcto,
Co'a graça que Deus lhe deu,
Foi um dos poucos artistas
Que chegou, viu e venceu.

Nervos, talento e valôr
Dentro dum arenque sêco,
Que se tem muito d' Assis,
Não tem nada de Pacheco.

GAZozas

O Amor das mulheres transforma os homens em anjos; o amor dos homens converte as mulheres em martires; o amor de ambos metamorfoseia as sogras em leras.

* * *

No caso de Leixões ser promovida a Cidade, os seus habitantes couro se denominarão?—Leixoeiros, Leixoenses ou Leixoeses?

* * *

Desabou a biblioteca do Vaticano. Só livros de missa era 14 soterrados nos proprios escombros.

O papa mandou rezar um Padre-Nosso por alma do «manual do bom sacristão» que ficou com a carneira da capa entalada entre dois matacões.

Quando o representante de Deus na terra não evita que a sua biblioteca vá para a ilha do sumiço, o que fará um simples mortal?

E ainda por cima houve mortos. Se calhar eram ateus.

* * *

Não recebemos a mais pequena sombra de consoada, dos simpáticos comerciantes desta praça.

Agradecemos o esquecimento.

* * *

Para a Mouraria foi uma parte da sorte grande do Natal.

E' como quem diz:

Cantai, fadistas cantai!

Que a sorte grande agareceu?

Navalhas de prata, guitarras de cordas de ouro, o sonho duma geração de fadistas realizado pelo poder do dinheiro.

A rua da Capelão em vez de ficar juncada de rosmaninho passa a ser atapetada com as folhas dos livros do sr. Dr. Julio Dantas (autor do «Timpanas»).

* * *

Recebemos do Armazem de Couros cortidos de Antonio da Costa & Rui-vo um calendario e Boas Festas.

Obrigados pelas duas coisas.

Boas festas, leitor amigo!

E que o proximo ano lhe seja venturoso, etc., etc.

Isto é para o «Pirolito» não faltar ás praxes estabelecidas e nada mais. Não vão julgar que esta isca das boas-festas é para vêr se pescamos algumas consoadas que os nossos queridos leitores queiram mandar para cá. Nada disso! Nós não somos desses!...

Mas se quizerem estar com essa maçada...

* * *

O' senhores, isto de automoveis estão a rastos de barato!

Agora até entram pelas casas dentro e vão ter connôco á cama!

Na noite de segunda para terça, nada menos de 3 carros foram dar as boas-festas a diversos estabelecimentos, entrando sem pedirem licença e partindo as portas e os cristaes com uma sem cerimonia encantadora

Dois na rua da Murta, beijaram-se mesmo na rua, apesar de terem ali o N.º 9 pertinho...

Outro, então, entrou por uma drogaria dentro certamente para comprar preservativos ou permanganato!...

* * *

E o frio ó meninos?

Tem feito um destes tarós capazes de nos levarem a barba, o queixo e a pêra... aos que a tiverem.

O nosso «Pirolito», coitado, com o frio que tem sentido, anda mesmo encolhidinho de todo e com o pingo a cair, que até faz dó olhar para ele.

Quem é que nos manda um calorifero para aquecêrmos o «Pirolito»?

* * *

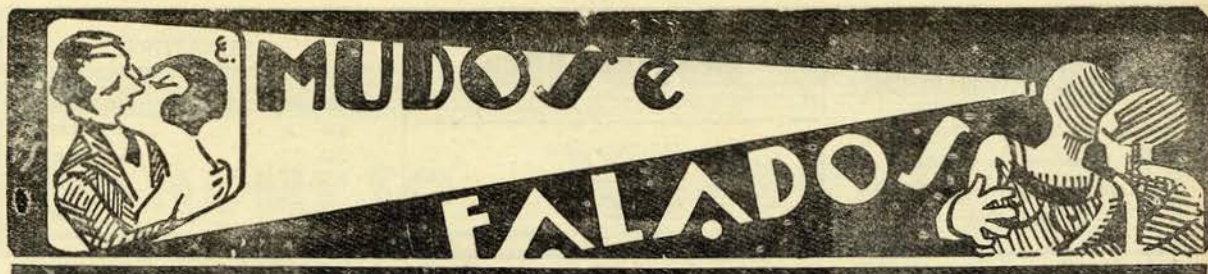
—Dou-te cinco escudos. Toneca, se me alcançares uma madeixa de cabelo da tua maná!

—Dé-me dez em vez de cinco, e eu arranjo-lh'o todo.

—?

—Ora essa essa?! Eu sei onde ela o guarda!





...E segue a fita

De quem eles gastam

O «Pirolito» fez um inquerito secreto. Indagou de alguns cinéfilos imberbes, amfibios e gomosos qual a diva estrela da do écran que eles mais adoravam, incensavam e pindarizavam.

As respostas foram em numero incalculavel! Milhares de cinéfilos nos epistolaram, desabafando as suas paixões da pantalha e confessando o seu amor pelas vedêtas de Los Angeles, Hollywood e Chicago com papel higienico.

Seguem algumas das missivas recebidas.

Qual é a estrela preferida?

Falam os cinéfilos

—Ai, meninos, a estrela que me faz vêr as estrelas e contar as taboas do tecto é a Anita Page. Se ela quizesse dava-lhe tudo quanto me pedisse... E pagava logo, que eu não gosto de ferrar o cão! Para a Page era p. g. ali á prêta! —*Miúdo das fitas.*

—A Clara Bow é o meu idolo! Que expressão, que plastica, que boca e qu'olhos! E' um ovo ao qual comia a clara e a gema, fôsse em pasteão ou em omelette. O' rapazes, olhem que a clarinha para omelette deve ser um apetite... —*Libidinoso do écran.*

—Quem me faz torcer as visceras e arrepiar as arterias é a Louiza Fazenda. Que mulher! Que paixão!

Aquilo é que é fazenda!

Se eu pudesse mandar fazer um futo com a Fazenda, nunca mais o tirava do corpo!

Passeava, fumava, comia, bebia... e dormia, sempre com a fazenda agarradinha a mim.

E quando estivesse coçada, virava-a do avesso—*Gregorio Cinéfilo.*

—A Brigitte Helm esfrangalha-me o coração. E' a «vamp» mais vampirica que existe no reino da Cinelandia.

Por um vampiro assim, deixava-me eu sugar todo!—*Zéca da pantalha.*

—Deem-lhe as voltas que quizerem! Mas como a Grêta Garbo não ha outra.

E' a mulher galgo, a mulher serpente, a mulher electrica!

Quem me tira a grêta, tira-me tudo! —*Espreita o furo.*

No proximo numero continuaremos a publicar mais epistolas amorudas dos varios cinéfilos apaixonados.

As biografias dos Azes e das Azas

Este vedêto do sexo masculino nasceu na terra dele, sendo batisado na igreja paroquial da freguezia da mesma terra.

Seus pais possuíam uma grande fortuna, duas quintas, três cêstas e quatro sabados até á meia noite.

Charles,—em portuguez Carlos, em romêno Carls e em romano Caróla, nasceu com menos de um mez de idade, coisa que fez espantar a Sociedade das Nações,—ao tempo exportadora de Genebra,—e contribuir para aumentar a circulação fiduciaria nos paizes da moeda desvalorizada, criando, assim sérios embaraços á exportação dos alhos comprimidos e dos feijões engarrafados.



CHARLES FARREL

Quando Charles Farrel atingiu a maioridade, matriculou-se no Regimento de Cavalaria 175, sendo elevado per um guindaste de ferro ao posto de Saigento-mór da Guarda de lanceiros desmontados.

Passados três anos, era promovido a soldado razo e transferido para a artilharia da costa d'Africa, onde se relacionou com a Janet Gaynor que era major reformada da 1.ª Companhia de Saúde Paramount.

Desde então para cá nunca mais se abandonaram, tendo entrado em diversas batalhas cinéfilas e vencido á custa de muitos beijos, muita lingoa e muitissima saliva.

O Charles é a parelha da Janet, como a Lilian o é do Garat e a Mac-Donald o é igualmente do assás famigerado Chevalier, especialista em beija caída e chapéos de palha, proprios para refeições com vinho incluído.

O Charles Farrel, que traduzido em vernaculo dá Carlos Farêlo, descende da familia Farinha de Semola muito boa para fazer rôscas e outras iguarias cinéfilas.

Novidades fresquinhas da Cinelandia

California Joinville de Los Angeles—(ás 33 e meia e dois quartos, pelo Radio-Sonoro-Parasitas). Houve hoje um grande escandalo no restaurante «Ecran Sincronizado», da Street of de Washington.

A's sete e pico da madrugada compareceu a policia que, depois de arrombar a porta, deparou com um horripilante espectáculo.

De bruços, no chão, com as abas estendidas e a cópa arrombada, jazia o chapéu de palha de Maurice Chevalier, saindo-lhe pelas fitas a massa fosfórica do encefalo.

Junto ao desditoso chapéu, sorria altaneira e ironica, a bengalinha do grande Charlot, autora do chapelicidio, que se entretinha a dar piparotes no penante de palha, com a sua ponteira fotogénica.

CINE-CALVO



Ai-Lai

Ecoss da Sociedade

CHÁ ELEGANTE

Em casa dos Marquezes de Paus Retorcidos de Ramalhe do Meio, realizou-se na passada sexta-feira uma festa verdadeiramente encantadora.

Para festejar o segundo divórcio da sua filha mais nova, a gentil Mademoiselle Garçonne Histórica da Silva, os Srs. Marquezes ofereceram às famílias da suas relações um odorífero chá das cinco, que foi servido às dez com todo o five ó clock do costume.

Os dois ex-maridos da simpática Garçonne vieram das lezírias assistir à brilhante chásada, e agradeceram comovidos os ferros que lhe ofereceram.

BATISADO

Na paróquia igreja do Registo Civil Obrigatório, efectuou-se a noite passada o batizado do nosso recém-nascido amigo Procúpio de Deus Liberal, maior reformado da guarda republicana e actual director da Companhia do Metropolitano da Avenida.

O neofito ao verificar que não havia pia baptismal no edifício do Registo, desatou a chorar e a fazer perrires, sendo preciso meter-lhe na boca uma chupeta de cimento armado para ele se calar.

POMPAS FUNEBRES:

Esta madrugada para se distrair e passar algumas horas agradáveis, resolveu falecer a conhecida afinadora de piano e órgão, ex.^{ma} sr.^a D. Clave Diapasão Semifusa.

Ao ser conhecido o seu acto de civismo e coragem, a família reuniu todos os amigos no cemitério do Repouso, mediante o pagamento de uma corôa, e metendo-lhe umas velas na mão, iniciou a serie dos brindes acompanhados a cantochão pelos velhos do Asilo da Mendicidade.

Revistado o caixão, foi encontrado dentro o órgão grande da Sé, que a falecida tinha em casa para afinar, e ao qual faltavam três canos e mais um fole.

Passada uma busca em casa da D. Clara, verificou-se que os canos tinham sido aproveitados para solitários e o fole para um bidet refrigerante com aspirador automatico.

A defunta entregou-se à prisão.

Folhinha da semana

Dezembro

15

Terça-feira

Sobrinha: Gosto de palestrar contigo, todas as semanas, neste cantinho aonde não chegam ouvidos indiscretos. Nada me dizes, é certo,—mas eu adivinho-te as respostas. E isso me basta, cré,—porque nós, os velhos, com pouco nos contentamos...

Está o Natal á porta... e o Frio faz parte integrante desse punhado de dias cheio de recordações e de saudades. O nosso Esperidião passa, ajoujado de embrulhos, e explica-nos: «Bolo rei, marron-glacé, lampreia d'ovos, chocolates... Tudo para minha sogra, na esperaçã duma indigestão...

Dezembro

17

Quinta-feira

A «Rainha das Meias» obteve um grande êxito com o Concurso do nosso «Pirolito». —Naris espetado na vitrine, o Esperidião conta pelos dedos os pares de meias expostas... «Quantos calcula você? «pregunta-mos-lhe. — Resposta: — Sou pouco forte em calculo, desde que tenho um na bexiga...

Dezembro

19

Sabado

Fômos ontem aplaudir o Amarante, na «Água-pé». —E saímos do teatro a pensar na fama mundial do Chevalier,—tão monotono nos seus processos de trabalho. —Que pena o nosso Estevam ter nascido português!—lá fora, seria hoje aquimilionário...

Estreia-se, hoje, no «S. João», a Companhia Almeida Cruz.—Uma revista, a preços populares, «A grande parada», título muito pouco conhecido dum «film» de êxito.—E' uma tentativa interessante, porquanto atualmente não ha dinheiro para divertimentos...

Dezembro

21

2.ª feia

Se é que tu me lês neste cantinho, e percebes, escusas de m'o dizer. Deixa este jornal aberto, na pagina onde está esta secção, em sitio bem vizivel para mim, e eu adivinharei a resposta... —E, agora, boas festas a todos os que não me lêem...

Dezembro

16

Quarta-feira

O barometro continua a descer... — Andam, por ahi, pneumonias á solta, e autenticas pleurisias capazes de enriquecer todos os Esculápios lusitanos. — Todos os narizes gotejam... Irral que arrepiol! —Mas porque é que não sinto frio junto de ti, não me dirás, sobrinhal

Dezembro

18

Sexta-feira

Fômos ontem aplaudir o Amarante, na «Água-pé». —E saímos do teatro a pensar na fama mundial do Chevalier,—tão monotono nos seus processos de trabalho. —Que pena o nosso Estevam ter nascido português!—lá fora, seria hoje aquimilionário...

Dezembro

20

Domingo

CONVERSA FIA DA

Mais vale pre-venir...

—Maria?
—Menino?
—O meu café com leite?
—A mamã saiu, as manas estão fechadas na casa do banho, e eu não entro...
—Não entras? E então eu hei-de ficar sem o p-e queño almoço?

Tenha paciencia, mas eu não entro no seu quarto sem ninguem em casa!

—Ora essa! Mas eu não te como, rapariga!
—Deixá-lo! Não entrol!
—Est'agora!

A mamã não deve tardar ahi, as manas daqui a meia hora estão lavadas,—e então eu entro sem medo nenhum!

—Mêdo? Mas mêdo de quê?

Não que eu sempre ouvi dizer que o seguro morreu de velho... Numa hora cai a casa, e mais vale dizer bem fiz eu do que se eu suberal!

Deixa-te disso e anda cá. Eu sou um rapaz sério.

—Bem sei, menino!
—Nunca te belisquei...
—Ai isso nunca!
—Nem te fiz olhos de carneiro mal morto!
—Tambem não!

Já me ouviste alguma palavra atrevida? Já te convidai alguma vez para o cinema?

—Não senhor!
—Então porque não me trazes o cafésinho com leite? De resto, tu ainda és boa rapariga e menor, e agora é uma responsabilidade muito grande!

—Pois sim,—mas na ultima casa onde estive, o menino Juca dizia o mesmo —e fôram logo duas creanças dum ventrel...

FREI-SATAN

PISCA-PISCA

Menina dos olhos pretos
Que pisca o olho indifferente
A quem a pretende amar.
Faz dos homens esqueletos
Quasi hipoteses de gente
De tanto o olho piscar.

Surtiu, porém, um fulano
Que fez um certo restolho
No coração da parceira.
Já lá vai talvez um ano!
E nunca mais aquele olho
Piscou daquela maneira.

Veludo da Minha Graça

Por José d'Artimanha

A consoada do Pirinhas

Eu sabia por experiencia propria que o Pirinhas não perdoa ao dia de Natal a sua reinação. Póde ficar em casa todo o ano, mas em chegando este dia ninguém o retém adentro das quatro paredes que formam o seu lar e pelas ouais dá mensalmente a modica quantia de um conto e cincoenta escudos com a libra a 110. E' uma mania hereditaria. Já seu pai era a mesma coisa; em nenhum outro dia ia ao teatro; mas em dia de Natal meti a cadeira de orchestra e um pacote de rebuçados.

Por isso e como eu tinha absoluta necessidade de falar com este meu amigo fui esperá-lo á porta do Sá da Bandeira na sessão da tarde. Tinha a certeza que o havia de encontrar e por isso assisti á entrada dos espectadores. Primeiro poucos, depois muitos, que foram rareando a mais a mais quando se ouvia já os preludios da orchestra. Mas de Pirinhas, nada. Começava a desanimar e a julgá-lo no circo e vinha-me já embora quando deparo com o Pirinhas a tapar um bolorrei com o corpo, encostado a uma das montras da «Brazileira». Vimo-nos. Foi uma efusão tão grande que os electricos continuaram a passar.

E depois do ultimo abraço, vi que o Pirinhas tinha os olhos humidos.

Animei-o, dei-lhe pancadas nas costas por causa dos soluços, mas ele continuava a chorar melancolica e rebarbativamente. Quando conseguiu estancar o caudal, ultravassante, abraçou-me e disse:

—Eu bem sei que é feio um homem chorar.

—Conforme—respondi—se fôr chorar por mais...

—Não!—interrompeu—eu choro por muito menos. Se V. soubesse o que eu sinto em mim! Quanta tristeza neste dia!...

—Oh! Pirinhas! Então hoje, que é um dia de confraternisação universal, igual em quasi todo o mundo, dia de amor, de perdão e de amizade, tu andas triste, Pirinhas.

—Sim! Ando! E' que ele é tudo isso, mas tambem é sexta-feira.

—E isso que importa? A um espirito forte como o teu não ficam bem essas pequenezas de superstições e de enguiços. E' um dia santo e abençoado porque foi nele que nasceu o Deus menino.

—Mas é uma sexta-feira, e eu julguei que era um Domingo. E um novo ataque de choro o percorreu todo enquan-

to fixara os olhos no cartaz super que o Veludo tem por cima.

—E isso que tem de extraordinario. E' como se Domingo fosse. Olha para todos os lados. Tudo fechado, e essa gente feliz por não ter nada que fazer, monarquicos ou republicanos todos de rei na barriga.

—Parece-lhe a si, mas a mim não. Calcule o meu amigo o qu: me aconteceu por causa deste bendito não ter calhado a um domingo.

—Como não sou forte em calculo mental, esperei que o Pirinhas se abrisse. E ele, tirando os taipães, assim falou:

—Como V. sabe, eu sou um homem de bons costumes. Lavo as mãos e a cara todos os dias, e de oito em oito em oito dias rego as plantas.

—Abençoado gesto que a Natureza te saberá agradecer a todos os instantes!

—Não é, bem assim: rego as plantas dos pés e corto os calos e os olhos de perdiz. E foi isto, meu amigo, este meu amor pelo saboroso liquido inodoro e insipido que fez com que eu estivesse aqui a chorar e a olhar para aquele letreiro sem coragem de avançar.

Percorreu-o um novo soluço e continuou:

E assim se acaba com uma tradição de familia que vinha sendo respeitada religiosamente ha cerca de meio seculo. vinha sendo respeitada religiosamente ha cerca de meio seculo.

Levantei-me ás horas do costume em dias que não trabalho. E absolutamente convencido que estava num Domingo, ou talvez ainda enevoado com os vapores da ceia, dirigi-me ao quarto onde costumo fazer os preparativos preliminares da toilette. Tudo corria no melhor dos mundos: a lamina da gilette cortava tão bem como o Rodrigues Alfaiaite; as calças tinham os botões todos e o frio era de rachar. Foi então que me lembrei de pedir agua para os pés... Oh! meu amigo! Que tolice! A minha mulher quando tal ouviu quasi que enraiveceu. Sabe como ela é comedida? Pois insulto sem pezo nem medida. E o peor de tudo foi que se pedia agua á sexta-feira para lavar os pés era porque grande maroteira tinha acontecido. Foi nesta altura que eu cahi em mim e vi que estava a cometer uma coisa unica na nossa vida de casados.

—Parece impossivel—disse eu—Pois parece; mas já era tarde; e nao houve desculpas, nem rogos que a convencesse. Está a ver o meu amigo qual a disposição que eu poderia trazer quando eu sahi de casa. Mas ainda não queria deixar de cumprir com o preceituado na dinastia dos Pirinhas, e resolvi atravez de tudo vir ao teatro.

Dir-lhe-ei até que, pelo caminho, com esta ideia duma tarde bem passada a ouvir boa musica e piadas sásinhas, fui esquecendo a pouco e pouco a questão de casa. Já quasi a não lembrava quando cheguei aqui...

Nesta altura cravou novamente os olhos no cartaz, e rebentaram-lhe as lagrimas infamissimamente, enquanto dizia entrecortadamente:

—Mas olhe! Olhe para aquilo — e apontava para a porta do teatro:

—Veja lá se com um cartaz daqueles e a uma sexta-feira ha lá maneira de uma pessoa estar alegre...

Vi então que o cartaz anunciava a Agua-Pé em enormissimas letras.

KI-KI-RI-KI

Eu percebi
Em ti
Que querias geripiti.
Onde o bebi?
Ali

Na casa Rivoli

Casa Rivoli

R. do Bomjardim 115 a 119

VIAHON-LANCHES-PETIS/OS

LER NA PROXIMA SEMANA

Almanaque de Sports



Que lindo som!

Anda a Roda

Parabens aos felizes!

Madrid, 22—Logo ás primeiras horas da madrugada, esta cidade apresentava um aspecto curiosissimo de anciedade enorme. Toda a gente saiu para a rua, aguardando as noticias da Lotaria. Suspendeu-se a circulação dos electricos e a Guarda Civil tomou todas as embucaduras das arterias principais da capital de Espanha.

A's 16 horas, 23 minutos e 17 segundos, saia o primeiro premio,—quinze milhões de pesêtas, ou sejam, 40 mil contos da nossa moeda,—cabia ao numero 24.717.—E' claro que os jornais portugueses, apertados pelas vias diplomaticas, não puderam dizer a verdade, informando que *el gordo* não fôra vendido, tendo, implicitamente, revertido esse premio a favor do Estado. O «Pirrolito», porem, que pouco se importa de uma quebra de relações com *nuestros hermanos*, logo que *nuestros hermanos* promêtam continuar a dispensar-nos as suas atenções obnoxias,—vai dizer a verdade, só e unicamente a verdade.

Os Contemplados

A quem coube, afinal, o *gordo*?—A Presidencia é muitas vezes justa,—e é o

que vale neste idem de lagrimas. Os quinze milhões de pesêtas fôram distribuidas por um grupo de necessitados,—o que nos alegra profundamente. Eis os nomes de alguns dos contemplados:

Darves—Washington—2 milhões de pesêtas.

Afonso XIII—Fontainebleau—4 milhões de pesêtas.

Alcalá Zamora—Madrid—3 milhões de pesêtas.

Chang-Kai—Chek—China—2 milhões de pesêtas.

Aitler—Berlín—1 milhão de pesêtas.

Dr. Oliveira Salazar—Lisboa—3 milhões de pesêtas.

Como vêm, a distribuição desses adoráveis quinze milhões de pesêtas foi um gesto soberanamente encantador,—facto que sobremaneira nos alegra!—(C).

Em Portugal

Segundo informação que reputamos fidedigna, o primeiro premio da lotaria portuguesa não coube, como alguns colegas noticiaram, á Mouraria e Alfama,—mas sim ao senhor dr. Jacinto de Magalhães,—um dos rababôs mais pobres do Norte.

As senhoras pedem e os homens dão

Numa encantadora e piedosa romagem, volta meia volta, as senhoras saem para a rua, de saca em punho e brocadeira explicativa, pedindo aos cavalheiros que passam um pequeno obulo para qualquer obra de caridade, em troca duma rodinha de cartão pintado. Hoje é a Cruz Vermelha; amanhã, os Invictas; depois, a Infancia Combalida, mais tarde, a Creche das Meninas Perdidas ou a Associação Protectora dos Animais.

Mas não é só no Porto que estas piedosas romagens se efectnam. Lisboa, a ridente capital de marmore e granito, vê, de quando em quando, os mais lindos carinhos de mulher pelas suas avenidas. E a provincia segue o exemplo, como vão vêr...

Pedit-rio simpático—Um dia cheio

Algudares de Baixo, 22—Percorreu ontem as ruas desta encantadora povoação, um numeroso grupo de senhoras

simpaticas e vacinadas, pedindo aos pedes e tranzeuntes montados um pequeno obulo a pedes da «Cruzada contra os credores desumanos».

Até à hora a que telegrafamos, as quantias apuradas atingiram cerca de trinta e seis centavos.—(C.)

Fazer bem!—Uma cruz, ada santa

Macieira de Pêra, 25—Cento e quarenta donzelas ainda menores, saiu hoje para a rua, num simpático pedit-rio em prol do «Jaz Ceguêta Band»,—agremiação extremamente simpático sob todos os pontos de vista.

A colheita de donativos foi magnifico, tendo uns 140 meninos apurado vinte mil escudos em papeis brasileiros.—(C)

Que a não pede...—Um gesto simpático

Pampilhosa do Botão de Cuecas, 24—Pela trigessima vez este ano, per-

correu as concorridas artérias deste lindo rincão de Portugal e Algarves, um selectissimo grupo de senhoras, pedindo esmola.

Todos os rapazes depositaram um obulo nas mãos nevadas dessas formosissimas respresentantes do sexo flexnoso, tendo mais por se tratar da «Creche dos porteiros em adiantado estado de decomposições e gravidez»,—estabelecimento prendado pelo reverendo Padre Anacleto Lopes.—(C)

Benemerencia—Uma bela colheita

Equinoxio de Cima, 23—O arrojado «Grupo Dramatico e Recreativo Filhos de Maria» resolveu percorrer, ontem, as ruas desta vila, com uma banda e um orfeão, pedindo aos tranzeuntes qualquer pequena quantia para a conclusão das obras do «Sanatorio Maritimo dos Sacerdotes Virgens».

A receita atingiu cerca de cento e quarenta e dois escudos e dezeseis centavos, duas estampilhas de cruzado e uma rôsca de pão de ló.—(C)



ENIGMA

De pau feito, toda a gente o acolhe p'ro seu serviço. Se eu também o uso ou não, ninguém tem nada com isso!...

Há quem o mêta uma, duas, três vêzes, sem tirar fora. Eu, de velho que já estou, uso pouco dou-lhe agora...

Se quando entra em funcão proporciona prazer, ás vezes até faz sangue, mas não é mal de morrer!

Entra sêco, sai molhado, na ponta principalmente, apesar de introduzido em local bastante quente...

Decifra. Basta que saibas que três silabas tem lá. Principia por um P, e tem um O e tem A.

LINDINHO

Decifração do Enigma anterior:

CUPIDO

Mataram-no—Brancuras, Constante, Conde da Arierref, A. Tavares, Reis Branco, Falo eu, Atir.



UM ANO MAIS

O que será o ano de 1932?

Bom? Mau? Ou assim, assim?...

**Irá para as
direitas?**

**Irá para as
esquerdas?**

**Irá para o
centro?**



**O que se irá passar no
ano de 1932**

Está-se quasi a ir o ano de graça de mil novecentos e trinta e dois. Que vá para onde não faça dano e se conserve por lá até á consumação dos seculos.

O «Pirolito» regozija-se com a entrada do novo ano e para se aliviar dos apertos de massa e de uretra, resolve fazer um chi-chi em cima da campã do 1931, manifestando-lhe assim o seu desdem e indiferença para quem tantas arrelias lhe causou.

Vejam a serie de desgraças que o patife nos trouxe. Foi em 1931 que o governo brasileiro entendeu ferrar o cão aos papalvos que lhe emprestaram dinheiro. Foi em 1931 que a Libra resolveu cair do cavalo abaixo. Foi em 1931 que faliram diversos bancos e partiram varias bancas. Foi em 1931 que surgiram os Ramons Francos e mais os camaradas Radas. E foi, ainda, em 1931, — ano de graça do Nosso Senhor e da desgraça de muitos outros senhores, — que se inaugurou o metropolitano da Avenida dos Aliados e se colocou a chaminé no novo edificio do Banco de Portugal.

Um quadro

*E' muito pequenina, a Beatriz...
Ela é um encanto... um bi-cuit d'amor...
O pé quasi sum do, enant d'or...
Se não desapar'ceu foi por um triz!*

*Como nobreza, ela é uma imperatriz...
E'm da tez morena, a lind' cbr
O brilho dos seus olhos tem calor
Mostrando uma alegria bem feliz!...*

*Como pintor parece fui exacto
Inde eu buscar as tintas da paleta,
E ta verdade ao espelho... o seu retrato'...*

*Tenho a visão do belo... son esteta...
Não é barofia minha, isto é um facto...
E é isto o que me faz ser bom poeta!...*

ZEPHYRO

Para sabermos com matematica certa, quais os casos mais importantes e sensacionais, que no ano proximo se vão desenrolar diante das orbitas boquiabertas e lacrimogenicas do nosso tecido adiposo, resolvemos entrevistar a famigerada bruxa do Codeçal.

—A sibila recebeu-nos toda salerosa e guapa—ou ela não fosse do có de sal e



pimenta,—e confidenciou-nos o seguinte: —No novo ano colocar-se-ha mais uma pedra no novo edificio da Camara Municipal.

—Apresentar-se-ha uma nova lei do inquilinato que irá para a morgue fazer companhia ás outras.

—O Porto continuará a ter um campo de aviação... em Espinho.

—O castiçal da Boavista será vendido em hasta publica e com o produto da venda comprar-se-ha a vela e o pavio.

—A estação da Trindade para os comboios da Povia continuará a ser na Boavista.

—O Severiano pedirá á Camara licença para aumentar ao preço das zonas e encolher o numero de carros.

—O fado continuará a ser a canção nacional, com séde na rua do Capelão e outros eclesiasticos.

Assim falou a famosa vidente, á qual não vi dente nenhum, pedindo-nos para guardarmos sigilo.

**O «Pirolito» ou: varias
personalidades em
evidencia**

Bom? Mau? Sofrivel? Pessim?

O que será o filho do 31? Sairá ao pai, o grande maroto?

Oicamos o que dizem os homens celebres das finanças, das industrias, das letras, etc, etc:

—No ano que entra terei eu a felicidade de dar o dó de peito dentro duma garrafa do licôr Romanini. E hei-de dar o dó com tanta força que a garrafa há-de partir e saltar a rolha fóra.

ROMÃO GONÇALVES

—No 1932 andaremos todos núsnhos em pêlo pelas ruas, mostrando o que Deus nos deu. E eu farei mais 7948 conferencias a presidirei a 9736 assembleias.

DR. AMILCAR DE SOUSA

—Dez crimes passionaes, mais quatro policiaes e outros que taes morfinaes e cocainaes. E a seguir: o navio almirante ao fundo, quatro tiros no vapor de quatro canos, tres submariuos ao mar...

Hei-de pregar com eles todos em Rilhafoles.

REPORTER X

—Será o ano da beleza infinita com os corações ao alto e uma meza de pé de gallo!

Subamos ao zenith! Apalpemos os anos! Beijemos o Cosmos!

DR. LEONARDO COIMBRA

—Alegrem-se os inquilinos. No 1932 ninguem pagará rendas de casa. O senhorio que no fim do mez quizer rece-

ber a renda será morto pelo inquilino que lhe dará dois tiros com meia folha de papel selado. E eu continuarei a vender casas aos quilos por junto e a retalho.

BARROS CARPINTEIRO

—O novo ano será absolutamente feminino. Do meu cantinho assistirei ao triunfo e á victoria das minhas Marilauras, Mariterezas, Maricótas e Mariquinhas.

AURORA JARDIM ARANHA.

Oicamos agora a voz da estranja. O «Pirolito» pediu pelo Radio ás maiores capacidades politicas de todo o mundo que lhes disséssem os seus palpites sobre o ano de 1932.

**O que dizem os politicos
e os chefes de Estado**

DR. GETULIO VARGAS:

O ano que vem será um aninho di fártura. Haverá muito abácaxi, muita bânana e muita manga. A manga será em tanta abundancia—ih meu Deus, nosso siô!—qui nós continuaremos a mangar com os qui nos empréstaram a rica mássinha.

HINDEMBURGO:

O 1932 vai sêr o ano dos Capacêtes de aço e dos bonets de bronze. A Alemanha continuará sendo republica, tendo como presidente S. M. o imperador Guilherme. O Hitler será nomeado Komprinz.

PRESIDENTE HOOVER:

A America do Norte atingirá as maximas culminancias. A lei sêca continuará a molhar-se todos os dias. A pedra e a madeira desaparecem. Tudo será fabricado com cimento e ferro. Os vidros serão de ferro, a borracha de ferro, os homens de ferro e as creanças de cimento armado.

ALCALÁ ZAMORA:

O 1932 trará com ele a consolidação da republica espanhola. Haverá apenas

875.342 grêves com 78.321 mortos. Uma insignificancia!

O Afonso XIII continuará no exilio e eu continuarei a ir à missa, apesar do Indalécio dar muita sorte com isso.

PRESIDENTE DOUMER:

A França atingirá a maxima prosperidade. Terá ouro para dar e vender!... A republica manter-se-ha democratica, mas de chapéo alto e com luvas. Liber-



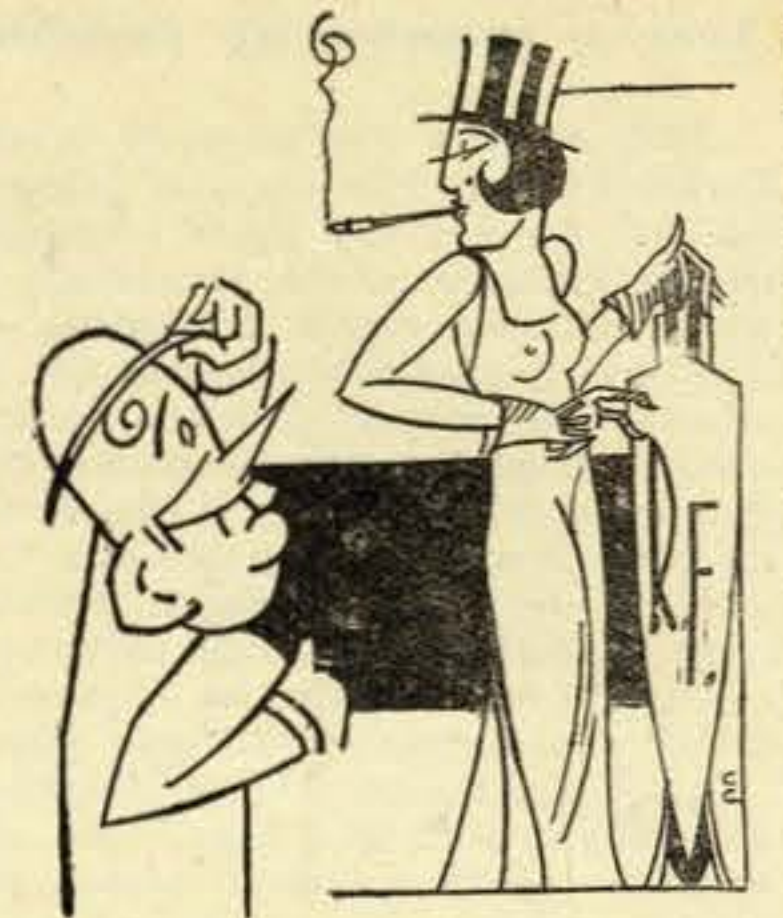
dade, igualdade e fraternidade para todos... menos para os comunistas.

**Para onde se inclinará
o 1932?**

**Para as direitas ou para
as esquerdas?**

O novo ano marcará definitivamente o triunfo absoluto das esquerdas. O bolchevismo será vitorioso em toda a parte. Os soviets alastrar-se-hão por todo o mundo, impondo a vitoria dos trabalhadores e o aniquilamento da burguesia. Esquerdas, esquerdas, esquerdas!

STALINE (rei da Russia).



As direitas ganharão raizes profundas e inolvidaveis em todo o mundo. O fascismo impôr-se-ha na Alemanha, na Belgica, na França e em todas as nações cultas que desejam prosperar e progredir. Os soviets serão esmagados pela força poderosa do fascismo. Direitas, direitas e direitas!

MUSSOLINI (Czar da Italia).

A nossa opinião sobre anos é diferente da dos dois camaradas. Nós entendemos que os anos nem são das direitas nem das esquerdas!

Os anos são sempre ao centro, não lhes parece?!

O «PIROLITO».

**PARA
PINTAR
AREDES
USE MURALINE**
repara-se em
seca em
e dura **10** minutos
horas
anos

Midinette!

*Mid'nette... a mulher com quem engraço...
Por is'o mesmo está na minha mente...
E é assim como qu'ela bem se seate,
Porque d'amor lhe falo a cada passo.*

*A' poesia se prende... lindo laço,
Para prender amor's! Como inocente,
Meus versos quando os lê, é aigremente,
Pois qu'eles são gentis sempre que os faço!*

*Adoro a midinette!... Ela é o meu fado!
Eu outra não procuro... é positivo...
Entron esta mulher no meu agrado...*

*Não há nada mais meigo eis o mi tiro,
De me sentir por ela apaixonado...
E é este o ideal d'amor aonde eu vo'!...*

ZEPHYRO

Para lêr no banho... Maria

Arte e manha de combater o frio ou como evitar o frio o José d'Artimanhã

Hontem pelas nove horas da manhã atravessava eu o Marquez (não julguem que este marquez seja algum adversário que eu, em duelo, tenha atravessado á espada) góla do capote protegendo as orelhas, as minhas pobres orelhas que os invernos vão roendo pouco a pouco, quando, de entre os raros transeuntes que se atreviam a arrostar com o frio, vi desembocar, vindo dos lados de Costa Cabral, um monstro ambulante, ericão como um ouriço, grosso como um texugo e que, pela maneira vagarosa e pausada de andar me fez lembrar um urso polar.

Que seria? Pessoa? Animal? Reparando melhor classifiquei-o logo como um mamífero bipede e bímano ou seja um animal com dois pés e duas mãos ou mais prosaicamente ainda: um homem que um grosso fato de peles encobria da cabeça aos pés.

E por um certo e muito meu conhecido fungar que das profundezas do nariz e dos abafos de peles chegava até á periferia, reconheci assombrado, no possuidor d'aquelas peles que lhe não pertenciam, quem, se fazem favor?

Ora quem! O meu amigo Artimanhã!

—Tu? perguntei, com os queixos a tocarem a Filha do Regimento, tal era o frio que fazia. Tu, que mais pareces um esquimau do que um civilisadíssimo tripeiro como eu?

—Eu, sim, ouvi chegar até mim através dum capuz a cheirar a catinga que encobria todo o seu rosto. Eu, que assim me rio do frio por mais hiperboreal que seja. Mas já agora que te encontro e se estás disposto a ir a «butes» para a Baixa, vem d'ahi comigo e ouve qual a razão porque encontras em mim este ar de explorador polar que o frio que tem feito bastava para explicar.

Sempre a bater o queixo (os antipáticos dos meus crédores ainda me não deram tempo para fazer uma pelica) segui-o, acertando o passo pelo d'ele.

—Ouve, pois, continuou o meu amigo. Como sabes chamo-me José, sou caréca, uso o bigode rapado e tenho muito pouco pelo nos ouvidos, quatro coisas que contribuem para que eu sinta muito mais os rigores do inverno do que qualquer outra pessoa. Além d'isso como sou um radiófilo ferrenho tenho-me farto de apanhar, pelo alta-voz do meu aparelho, com as mais variadas ondas da Europa e que, com o tempo que tem feito, chegam, como calculas, geladas de todo. Para mais, em frente de mim vive um doutor que se chama Frias e ha, na casa onde trabalho um guarda-livros que é Neves. Tudo isso junto ao facto de eu ter em casa um filhito que é frêsko para assar, fazia com que eu passasse uns invernos horribéis, gelados, árticos, a ponto de, no ano passado, para me aquecer, ter deitado ao fogão de sala oito volumes de um substancioso livro que ha

tempos vinha escrevendo e que se intitulava: *Os delitos do Tribunal e os pequenos*. Pensei então cá para comigo: Isto não póde continuar assim. Ou peço a pelica emprestada ao meu sógro ou tomo uma resolução. E como uma resolução é mais facil de tomar do que um purgante, eu tomei a seguinte: Resolvi, nem mais nem menos, do que treinar-me para o frio. Sim, tendo no bolso uma licença e alguns contos de reis, larguei-me, nem tu calculas para onde? Para a Groenlandia, meu velho, onde me propuz tomar a sério e por um mez o meu novo papel de esquimau. Como vestuário umas botas de couro de foca e um fato de pele de rangifar. Por comida, carne salgada, azeite de foca e pevides de abóbora. Ah! Não calculas o prazer de beber o vinho cortado a macha-lo, de ver tapar-se-nos a bôca com o gelo da propria respiração coalhada!

E as caçadas? Ai, as caçadas! Uma vez eu segui um rasto de urso frêsko (é claro que frêsko era o rasto e não o urso). Depois de caminhar alguns graus de latitude n'aquelas regiões inóspitas, fui encontrar o urso, que scena tão comovel tel sentado n'um grande *ice-berg* com uma foca muito rechonchuda no côlo e a fazer-lhe assim umas fêstinhas, mesmo como quem lhe perguntava: «Quem é que a vai comer não tarda nada?» Cá de longe, não fosse ele assustar-se, mandei-lhe um estoiro. Se visses como ele se poz a correr! Largou a foca que de contente se poz a dansar em cima das barbatanas. Mandei-lhe segundo bilhete. Ele então, percebendo muito bem que o que eu lhe queria era a pele, voltou-se para traz e com um gesto que parecia dizer: «Pega lá, forrêta!» poz-se a despir a pelica, deixou-a no chão e lá se foi a correr, gordinho e rosado como um leitão. Foi uma grande caçada!

E os passeios pela neve em patins ou trenós puchados pelos nossos cães?

—Sim, pensei, melhor seria se fossem puchados pelos nossos crédores!...

—E depois ter, de vez em quando de esfregar os apêndices para que não gelem, fricciona-los até aquecerem...

—Mas, gaguejei eu, o que entendes tu por apêndices que precisem de fricção para aquecer?

—Ora, as orelhas, o nariz, etc. Porque, como sabes, o gelo é inimigo dos apêndices.

—Excepto na apêndicite, respondi satisfetíssimo.

—E sabes, trouxe de lá imensas coisas para a familia: uma rapoza azul para o meu cunhado estudante, uma marta zibelina, uma boa marta para o outro que é solteirão, duas lontras para o meu irmão que assim ficou o que se chama um «bilontra», ratos almiscarados, cérvos, alces...

—Ursos, acrescentei...

—Não, ursos não, que já cá ha muitos.

—Mas pelo que vejo, continuei com os dentes a tocarem uma malaguenha, não ha frio que te entre com essa roupa.

—Nenhum e nem tu calculas as suas delas que apanho com este fato. Entro sempre a casa com a roupa colada ao corpo. Chego até a desejar que o verã venha depressa a ver se passo os dias mais fresquinho.

Eu ouvia-o guloso, extasiado com as virtudes d'aquella pele e já disposto a pedir-lh'a um dia para... *dar uma voltinha*. Ele continuou:

—Olha, para concluir só te digo isto: é um forinho! Um forinho!

Depois parando de repente, já quasi á esquina de Passos Manoel:

—E se nós fôssemos, visto que ainda temos tempo, ali acima ao Casais beber qualquer coisa forte, qualquer coisa que aqueça, um cálice da *rija*, por exemplo? E' que, nem calculas!... Vou aqui tranzido! Os pés, então, nem os sinto!...

DOUTOR KNOX.

T. S. F.

Honora Radio chama a atenção de todos os radiofilos e pessoas interessadas em adquirir um bom receptor de radio, para os novos modelos da celebre marca alemã "Mende", agora po tes á venda, entre os quais aparece o primeiro super-heterodino europeu que entra em Portugal.



Será verdade?!!!

O mais grandioso concurso dos últimos tempos

Qual o maior parlapatão de Portugal?

Tinhamos a gaveta reservada aos palões do nosso concurso completamente cheia de aldrabices.

Escolher, em véspera de Natal, era um crime.

Resolvemos, portanto, publicar um palão de cada um dos concorrentes.

Não há classificações.

Para a semana começará, então, a segunda série do concurso.

Os palões de hoje

Na minha Serra, por ocasião do Natal, cai tanta neve, tanta tanta, que chega a apodrecer e a cheirar mal.

J. DAS CRÁSTAS.

Tenho uma vaca que tem os chifres tão grandes e que cresceu tanto que todas as vezes que entra pela porta do palheiro é preciso cortar um bocado de cada lado das mesmas.

SABRANETE.

Eu tenho um tio que tem um nariz tão grande que quando se assôa está á espera oito dias que o monco chegue ao lenço.

ESPRANÇOZO.

Quando assisti á ultima reunião de credores de uma falida casa bancaria desta cidade, o silencio era tanto que se sentia o ruido do crescimento das unhas dos assistentes...

RICOANER.

Entre amigos:

A semana passada encontrei-me com um amigo na Ribeira, que depois duma troca de palavras me insultou. Enraivecido pelo ultrage, dei-lhe tão formidável sôco, que ele caiu no taboleiro superior da Ponte!!

... Isso nada é comparado ao que

fiz:—O mês passado espirrei na Rua dos Clerigos, foi tão forte o estampido, que todos os moradores tiveram a impressão dum terremoto!!

EARANDELA.

Quando eu estive, ha anos, na Secção de Provas, da «Companhia dos Gerepiti-zes Sintéticos», em Chicago, havia lá um livro de «contas correntes» tão grande, tão grande, que o empregado encarregado de o escriturar,—apoz ter feito os lançamentos no «DFVE», metia-se num «FORD» —que atingia 90 k. á hora—e só 5 horas depois é que chegava á folha do «HAVER».

FIONNAN BIGUL.

Conheço um individuo que adquiriu no estrangeiro um tónico tão bom para fazer crescer o cabelo, que um dia depois de friccionar o cráneo, deixou no chão a bacia onde lavou as mãos, e como o cão tivesse sede, bebeu, e foi o suficiente para nascer cabelo na lingua do animal.

FAN-FAN LÁ TULIPE.

Duma vez passeava eu num sertão do Amazonas quando avançava para mim uma gílvia com a boca escancarada. Atirei-lhe com o charuto que ia fumando e largo a fuzir. Não ia longe quando ouvi a gílvia dizer entre soluções de tosse: Ah! se não fosse esta minha bronquite!

LARACHAS.

Entre dois velhotes que descem a R. 31 de Janeiro:

Na bóla dos Clérigos vejo uma formiga a andar, diz um.

O outro assustando as lunetas: Lá ver, não vejo bem, mas sinto-lhe os passos distintamente.

ALRA E ASONOF.

—Cheguei da minha terra e venho maravilhado.

—Então conta lá essa maravilha.

—Uma filha de um amigo meu, que conta apenas um ano, tóca piano e violino por musica que é um assombro.

—Ora ora meu amigo. Que vale isso? Comparado com uma minha sobrinha que tem dois anos e termina para o ano o curso de medicina.

MIUDO.

No taboleiro superior da Ponte D. Luis I, encontraram-se dois amigos.

Um deles atira ao rio uma formiga e, passados alguns segundos, pergunta ao companheiro;

—Ouviste o eco que éla fez ao bater na agua?

Resposta do outro:

—Lá ouvir, não ouvi. Mas vi a agua saltar no sitio onde ela caiu.

DEPOL.

O frio na Régua tem sido tanto nos ultimos dias que chegaram agelaa os fornos de todás as padarias locais.

E nas ruas o gelo tem tal altura que a Câmara resolveu fazer dêle paralelepipedes para calcetar as ruas que ainda os não teem

KATO

O meu amigo Periscas tem um bigode tão grande, que quando a mãe o manda varrer a casa, ele só precisa de mexer com a cabeça.

SERRANOFF.

Conversa entre amigos:

—Mas então o homem caiu a um pôco e não se afogou?

—Não, porque bebeu toda a agua que ele tinha...

Ê MALMEIDA.

Há dias qvando atravessava a rua, fui atropelado por um carro eléctrico.

Ao ser tirado debaixo do carro, tinha a cabeça decepada. Mas eu, não perdendo o sangue frio, (como é preciso nestas ocasiões) pegu na cabeça, e pô-nho-a debaixo do braço e corro ao hospital pô-la no sitio.

MICO.

Na America existe uma casa com tal quantidade de andares que, quando nasce uma creança no 1.º andar, e quando o morador do ultimo vem felicitar os pais, já essa mesma creança tem filhos, tal o tempo que lhe leva a descer os degraus da dita casa.

PRINCIPIANTE.

Num galho de uma frondosa arvore da floresta, cantava alegremente um rouxinol.

Passa uma raposa; e, ao ouvir o chebrear do lindo passaro, quedou, e escutou de boca aberta.

Despeitada por assim não poder cantar, forma um pulo ao galho, penetra pelo bico do pobre passaro nidefezo, ficando-lhe entalada nas carótulas.

FERRO-CARRIL.

Quer um distintivo em esmalte do seu club favorito?

Faça as suas compras de BOLO-REI na Casa HOLANDEZA

Waldemar & C.^a

Rua Fernandes Tomaz, 693

(Edifício do Bolhão)

TELEFONE, 4712



RECORDS de TIRO RÁPIDO

O pai dos filhos de Zebedeu

drama da vida domestica, em três actos e um epílogo

PERSONAGENS: Zebedeu—Tenente—Zézé—O pai da Zézé—A mãe da Zézé—O doutor

Primeiro Acto

Em Espinho, pleno verão. Na Assembleia, á hora do baile. Lá fóra o mar geme, as ondas crescem e a batota funciona).

ZEBEDEU

Quem é aquela loirinha com um olhar tentador que passa a noite sózinha a ver dansar em redor?

TENENTE

Aquela loirinha é a minha prima Zézé.

Você quer que lh'apresente.

ZEBEDEU (enrubescendo:)

Eu? P'ra quê?

TENENTE

Talvez se tente e a pequena vá no choro...

ZEBEDEU

Ela tem algum namoro?

TENENTE

Um só, quando era menor.

Um estudante peneira

que foi para Montemor

e é filho duma parteira

que quiz um filho doutor!

Depois dêsse, nunca mais

a minha prima Zézé

quiz namoro...

ZEBEDEU

Sim? Já é!

TENENTE

Vive sózinha co'os pais

e não tem uma de xix

ZEBEDEU

Se é como você diz...

TENENTE

Já sei. Quer que a apresente?

ZEBEDEU

Apresente-ma, tenente!

(Aproximam-se da Zézé, que levanta os seus lindos olhos azuis, cravando-os nas bochechudas faces de Zebedeu.)

TENENTE

Apresento-te o senhor Zebedeu Rocha Penetra,

capitalista e um primor

de caracter, etc.

A minha prima Zézé

que vai dansar com você!

(Zézé, baixa os olhos, deixa que Zebedeu lhe beije as pontas dos dedos e vai dansar um tango com êle).

ZEBEDEU

Ea sei dansar muito mall

ZÉZÉ

Sabe dansar muito bem!

ZEBEDEU

Você é a mulher fatal

e eu o homem que lhe convem!

ZÉZÉ

... Vá falar á minha mãe!

Segundo acto

(No dia seguinte, ainda em Espinho, em casa da Zézé.)

A MÃE DA ZÉZÉ

Tendo em vista a opinião que de si forma o Tenente...

O PAI DA ZÉZÉ

...E a sua apresentação feita tão decentemente...

OS DOIS

Falta só a aprovação da Zé...

ZEBEDEU (muito pálido e comovido:)

Sim... certamente.

O PAI DA ZÉZÉ

Tens a palavra, Zézé!

ZÉZÉ (muito vermelha e também comovida:)

Se aquilo que a gente sente

cá dentro e que não se vê,

Tivesse voz, meu bom pai!

ZEBEDEU

Quer ser minha?

ZÉZÉ

Ail Ail Ail

OS PAIS (ensemble)

Casai, filhinhos, casai!

(Caem nos braços uns dos outros. --Zebedeu oferece á mãe da noiva um irrigador em prata «repoussée», ao pai um piano automático, com autoclismo, e á noiva um relógio de parede.—Comoção geral.)

Terceiro Acto

(Três mezes após o enlace, o qual se realizou na semana seguinte ao pedido de casamento.—No Porto.—Zézé está de cama. Depois de muito instada, consentiu, finalmente, sêr visitada pelo médico.)

O PAI

Então? O que lhe parece?

A MÃE

E' caso de gravidade?

ZEBEDEU

O' cruel anciedade!

Pelo que desse e viesse

eu quiz uma sumidade!

O DOUTOR (examinando, mais uma vez, a doente:)

Hum... Hum... Hum...

OS PAIS

Hum? Hum?

ZEBEDEU

Hum? Hum?

O DOUTOR

Esta grande obsessidade,

enjões e mau humor,

ha perto quasi de um mez,

—na verdade... na verdade...

ZEBEDEU

Diga lá, senhor doutor!

OS PAIS

E' coisa de gravidade?

O DOUTOR

E' coisa de gravidez!

Epílogo

(No escritório de Zebedeu, três horas depois.—Zebedeu só.)

Com três mêzes de casado

E já sou pai do primeiro!

E meu sogro, que é afinado

garante que o mundo inteiro

vai dizer que é muito meu

o filho do Zebedeu,

porque o Zebedeu sou eu!

Diz o Registo e a Igreja

que se minha mulher cai

em ter mais filhos, o pai

sou eu, 'linda que o não seja!

CAI O PANO

CIC-TROMAY.



aquem e além mar

Frio... Frio... Frio...

O Frio recrudescer... O mercurio desce cada vez mais... Todos os narizes pingam... São tantos os espirros, que os lenços ameaçam subir de preço em todos os mercados mundiaes...

Mas não fica por aqui. O sabio irlandês Arn Zaranvanzan Wyrá, anuncia para breve uma temperatura ainda muito mais baixa. E a Europa, enregelada, transformar-se-ha num sorvete de cadaver.

Patinação forçada — Os futuros incendios

MADRID, 20 — Nota-se, actualmente, em toda a Espanha, uma vaga de frio. Esta manhã todos os termómetros gelaram, rebentando alguns.

O Manzanares solidificou-se, sendo percorrido em patins por uma multidão de apreciadores deste genero de desporto. Os repuxos dos lagos de Madrid transformaram-se em bengalas e nos botiquins o café com leite serve-se em pastilhas.

O Ayuntamiento deliberou que os incendios sejam apagados com sorvetes... — (Favas)

O frio e os narizes — Uma medida justa

PARIS, 22 — Os termómetros recusaram, esta manhã, 142. graus negativos, estabelecendo-se o panico nesta capital.

E' tão intenso o frio, que já ninguém cospe, alim de evitar qualquer desastre pela saliva solidificada.

Têm caído alguns narizes que ousaram sair á rua fóra do estôjo que a Sorbonne distribue gratuitamente ás classes pobres. — (T. S. F.)

Cortinas de nevoeiro transformadas em biombos

LONDRES, 22 — O Tamisa gelou, e o transito está suspenso visto as cortinas de nevoeiro que desciam sobre esta capital se terem transformado em autenticos biombos. — (Favas).

Mussolini obra — Para evitar o frio

ROMA, 23 — E' tal o frio, que Mussolini resolveu decretar a emigração, em globo, de todos os cidadãos italianos para os países quentes.

O venerando Chefe de Estado tem sido passado a ferro todos os dias, e o Duce conserva-se, desde manhã até á noite, em banho-maria... (T. S. F.)

Uma nova guerra mundial?

BERLIM, 24 — O Marechal Presidente Hindemburgo, telegrafou, ontem, ao ex-Kaiser, recomendando-lhe o maxima cautela com o frio, e enviando-lhe trez cobertores de lã dos Pirineus e dois edredons.

Consta que, a continuar este frio vai ser decretada uma nova guerra mundial, afim de aquecer os súditos alemães. — (Favas).

Gelou a atmosfera — Aviões em perigo

BRUXELAS, 23 — Gelou a atmosfera esta noite, tendo ficado suspensos, no espaço, dezoito aviões.

O Governo, inquieto com o estranho fenomeno, vai mandar, acender grandes fogueiras nos telhados desta cidade, para derreter a atmosfera, salvando assim, a tripulação dos referidos aeroplanos. — (Favas).



LER NA PROXIMA SEMANA
Almanaque de Sports

POITRON
Gajos e matronas
CELEBRES

Gajos e matronas celebres

Honoré de Balzac

Honoré foi um romancista francez, no tempo em que a França os tinha em série, e com tal abundancia, que chegavam para lhe abastecer o mercado interno e ainda para fazer uma grande exportação do artigo.

Hoje, a crise dos homens, que desarrincam ideias com o bestunio e as transmitem ao papel dando-lhes vibração e alma, é geral em todos os países, incluindo o nosso, tortulheira de talentos em ebulição e de cerebros com fosforo e senhas para concursos com mapas de caixas da «Patria»... a dois tostões.

O tempo dos Vitor Hugos, dos Lamartines e dos Balzacs já lá vai!

Contentemo-nos com os Dekobras e os Vautels...

Pois o nosso Balzac nasceu em Tours, o que o não impediu de realizar uma obra brilhante e atestada, na qual avulta a série de romances notaveis, a que deu o titulo de «Comédia Humana».

Como a «comédia» agradasse, o novel comediografo lançou-se no teatro da vida, produzindo mais:

— «As ilusões perdidas» (que nunca mais encontrou, apesar de oferecer alviçaras) — «Cesar Birotteau» (um Cesar qualquer que nunca tinha ido a Roma) — «A Prima Bette» e o «Primeiro Pons» (coisas lá da familia, com a qual não temos nada) — «Expiendores e miserias das corteças» — o «Pai Goriot», etc., etc.

A obra de Balzac é conhecida em todo o mundo, havendo admiradores que possuem uma Balzaquiana completa. Colaborou em diversos jornaes, no «Matin», no «Pimpão», no «Piro-lito», etc., etc.

Para não ficar atraz dos pais que o deram á luz, deu ele também á luz um pai... o tal pai Goriot de quem acima falamos.





O senhor Costa Pereira, — mancebo algo simpático para os homens e com deslumbramento para as senhoras, velho amigo dos directores desta gazeta, desde os saudosos dias do «Cócórcó», — teve sempre a gentileza de acolher a Imprensa com o melhor dos seus sorrisos, conseguindo subornar os mais incorruptíveis Criticos com um ar da sua graça.

Assim mal transpuzémos os humbrais da porta do nosso primeiro teatro onde a famosa calva do José de Brito pontifica e o charuto do Raul Camaroteiro dá as cartas, — logo o nosso Costa Pereira surgiu, amabilissimo, conduzindo-nos a um dos melhores lugares na plateia, mimoseando-nos com um camarote de 1.^a e alguns adjectivos saudáveis.

Escusado será dizer que, quando subiu o pano, a alma do Critico estava já disposto a tudo, — inclusivamente a três gestos de benevolencia e arroubamentos de entusiasmo.

E, foi neste doce estado de espirito que vimos

A PEÇA

Intitula-se *A Grande Parada*, e, parecendo revista, é, quando muito, uma peça de teze.

Porquê? — Leiam Quinet, mergulhem no velho Kant, estudem de novo Aristoteles, mergulhem nos 143.729 volumes da biblioteca do Almeida Cruz, e digam-nos, depois, se a nossa opinião é errada ou se estamos dentro da Verdade, quando incluímos *A Grande Parada* no tezissimo género das obras de teze.

Sim. *A Grande Parada*, que Anibal Nazaret escreveu na Torre do Tombo,

Teatro S. João

A GRANDE PARADA

revistissima original de Anibal Nazaret,
musica de João Mateus e Alberto Moraes

tem, nas entrelinhas, um sabor ibseniano e — porque não? — um hálito medieval a trespassá-la, durante os seus dois actos.

O problema que apresenta, discute e resolve póde reduzir-se a uma simples pergunta: — DEVE A GENTE GRANDE ANDAR PARADA OU NÃO?

E posta esta tragica e porventura nebulosa interrogação, o autor responde com symbolos, dando-nos, numa serie brilhante de personagens intressantes, um exemplo flagrante do que póde a erudição arcaica e a observação psicológica das varias escalas cromáticas da Sociedade actual.

A linguagem da peça é, porventura, livre? Oh! Não! Não! — Anibal Nazaret procura no vocabulário quinhentista o segredo das suas gargalhadas. O Riso

Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA — A revista em 2 actos, *Agua-Pé*.

AGUIA D'OURO — Films sonoros de grande successo.

OLÍMPIA — Films sonoros de sensação.

TRINDADE — Films sonoros de grande atracção.

BATALHA — Exibições de belos films sonoros.

estraleja, provocado, apenas, pela gracilidade burocrática de algumas frases tépidas vicentinas. E nada mais.

Tudo o que além disto se disser, — são intrigas dos inimigos da actual situação.

De resto, não ha linguagem livre. Ha ouvidos livres. Nós, que somos castos desde a pia batismatória, não córamos durante os dois actos da peça, porque a nossa proverbial inocencia paira muito mais alto do que qualquer obscenidade hirsuta ou desgrehada.

A peça *A Grande Parada* merece ser vista...

O DESEMPENHO

Vamos por partes:

Almeida Cruz, tenor e bibliofilo, empresário e erudito, com a sua voz potente, criada e educada a bacalhau com todos, mereceu o nosso aplauso.

Mario Santos, perfeito como sempre, e agradando aos gregos da plateia e aos troianos do «promenoir».

Os outros «compinchas» esforçando-se por agradar — e conseguindo-o ás vezes.

Fernando Isidro, com o «compère» ás costas, leva a sua cruz ao calvario conforme póde e sabe.

No sexo flexuoso, Manuela Pinto Bastos marca inconfundivelmente. — Maria Laura, sempre a mesma adoravel e interessante actriz. — Julieta Soares, nossa excelsa e delirante Prima, — cada vez melhor.

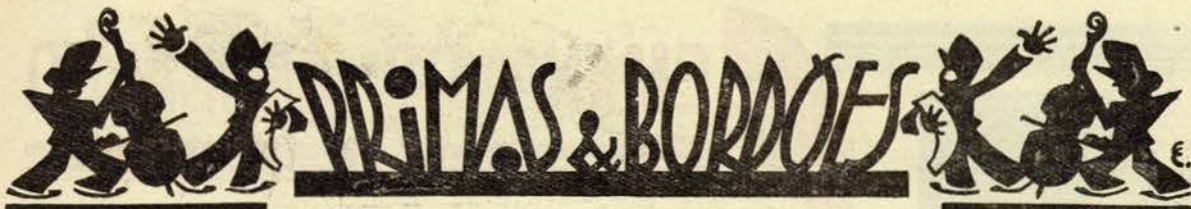
O HOMEM DOS ÓCULOS.

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--



Um prêmio de mil escudos

A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas
ou seis alternadas

Para o Mote

*Há muito tempo que aguardo
O dia do fim do mundo*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

A poisar como o moscardo
Foi que poisei na Rosinha,
Pra vê-la assim coradinha
Há muito tempo que aguardo.
Diz ela pesas qual fardo!
E poizando até ao fundo
Té parecia um moribundo,
Naquela hora agonizante
Vendo a todo o instante
O dia do fim do mundo.

EMILIOI

Mais aspera do que o cardo,
Com seus espinhos picantes.
Disse-me a mulher do Marantes:
Há muito tempo que aguardo
Fugir contigo, Eduardo,
Porque tenho amor profundo
Ao que tens pendente ao fundo...
Mas eu que estou velhote
Prefiro aguardar no bote
O dia do fim do mundo.

NEZINHO

E' p'ra mim um grande fardo
Sustentar uma «cocotte»
Que ela dê o pinote,
Há muito tempo que aguardo
Sem lingua que me põe pardo
Nos bolsos entra-me fundo
Se um vestido não secundo
Faz-me tamanho banzé
Que eu julgo na maré
O dia do fim do mundo.

VENSODIAS

A prima do tio Bernardo
E' um amor de pequena
E não posso dizer sem pena
Há muito tempo que aguardo
Porque em calores já ardo
Até que já bem no fecundo
Logo depois dum segundo
Se por um momento arrefece
Há quem diga que parece
O dia do fim do mundo.

SOBRANTE

Ao matar um leopardo,
Dei um soco num leão,
E assustei um tubarão;
Há muito tempo que aguardo,
«Catrafilar» um javardo,
E num gesto foribundo,
Puz um tigre moribundo;
E como a furia redobra,
Só desejo á minha sogra,
O dia do fim do mundo.

TORQUA-GUEIRO

Da filha do Leonardo,
Me disseram ao ouvido:
Pra ouvir um estampido
Há muito tempo que aguardo...
Foi por causa do Bernardo,
Daquela palerma imundo,
Que consegui lá no fundo.
Fazer um serviço qualquer...
Vai ser quando o pai souber,
O dia do fim do mundo.

J. DAS CRÁSTAS.

Parece mesmo que eu ardo
De febre por não saber,
O dia em que hei-de morrer!...
Há muito tempo que aguardo
Na memoria o triste alardo
Que me traz meditando...
Não me passa um só segundo
Que deixe de ter na mente,
Esse dia repelente:
O dia do fim do mundo.

ZEPHYRO

Meu amigo Felizardo
E' do Brasil que te escrevo.
Quasi que nem me atrevo
Há muito tempo que aguardo
Preguntar-te pelo cardo
Que plantou lá no fundo
No quintal, o Edmundo?
Está tão lindo e crescido
Que de admirá-lo tem sido
O dia do fim do mundo.

FANFAN LÁ TULIPE

Não é leão, nem leopardo,
O melro da minha prima;
De passar-lhe a mão por cima,
Há muito tempo que aguardo.
Custa-me aguentar o fardo,
Por ser pesado e rotundo;
Mas se lhe chegar ao fundo!...
Ao terminar a proeza
E' chegado com certeza,
O dia do fim do mundo.

MACHAMBAMBA

Com furor dum Leopardo,
Diz o Braz para a esposa:
—Nova visita do Barbosa
Há muito tempo que aguardo.
Segundo me disse o Bernardo,
Tu sentes amor profundo,
Por esse homem mais que imundo
Mas se fazes de mim «cor'nei»
Será p'ra ti e p'ra ele
O dia do fim do mundo.

F. CASTRO

A prima do Leonardo
Que não é um camafeu,
O que ela me premeteu...
Há muito tempo que aguardo.
Para mim não será um fardo
Como diz o Edmundo,
Mas se eu um dia me afundo
No seu canal, então sim
E' certo, chegou para mim
O dia do fim do mundo.

CHADOAM

Já estou cheio deste fardo,
Não o posso suportar,
Ele um dia ha-de acabar.
Há muito tempo que aguardo.
E tambem que me acobardo,
Neste glôbo infecundo,
Por esse dia iracundo
Pra toda a gente maldito,
Mas que é, pra mim bendito,
O dia do fim do mundo.

BAR

Dizes que o casorio tardo,
Para-te apanhar uns vitens,
E afinal já não os tens!
Há muito tempo que aguardo,
Fazer-te um filho bastardo
Mas casar isso é imundo!
Dás-me um desgosto profundo,
Eu só te dava consolo!...
E' o dia em que fores no rolo,
O dia do fim do mundo...

REPORRER XIÇA

Outro dia o bom Leonardo
Disse á mulher:—Esperança,
Uma rosada criança
Há muito tempo que aguardo.
Responde-lhe ela, o teu dardo
Não me chega bem ao fundo.
Do coração. E' profundo
O meu sentir. Deixa andar
Pois que ainda ha-de chegar
O dia do fim do mundo.

MENDES DE PENAPIEL

Encontrei o Leonardo
A' porta do Pírolito
Dizendo muito aflito
Há muito tempo que aguardo
Terminar com este fardo
De pensar nisto a fundo
Estou quasi furibundo
E creio pois acertar
Em que não deve tardar
O dia do fim do mundo.

KIKA

Dizia um bichano pardo,
Enlaçando numa gatinha,
Este momento queridinha,
Há muito tempo que aguardo.
Ciumento, Leopardo,
Um gato nojento, imundo,
Acomete e foribundo
Arma uma tal berraria
Que aos amorosos parecia
O dia do fim do mundo.

ARPELA

Se de noite o gato é pardo
Inda não resta saber...
E o momento de te ter
Há muito tempo que aguardo.
Pra te ferir c'o o meu dardo
Num sitio um tanto profundo
Sem duvidar um segundo
Das minhas afirmações!
Quando me vires os calções,
O dia do fim do mundo.

RAZA III

Parabens seu Felizardo
E' o Rei dos Aldrabões!...
Fiado nos meus palões,
Há muito tempo que aguardo;
De Pírolitos um fardo,
E o meu sonho profundo,
E' um artigo do fundo.
Com o meu retrato estampado
Só por dizer acertado
O dia do fim do mundo

SOL MAIOR

Doux Souvenir de ti guardo
Meu amor vida e doçura...
Tua prova de ternura
Há muito tempo que aguardo
Pois por ti ha muito ardo
Num arder que é bem profundo,
Amor bravo furibundo,
Já sinto, em mim vê lá tu
Dia d'arromba o bahu
O dia do fim do mundo.

AZAR III

E' veludo e não é cardo
Da Micas o sinalzinho?
Pra lhe fazer um miminho
Há muito tempo que aguardo
Mas o pobre do Bernardo
Já lhe fez um num segundo
De cabeça foi ao fundo
Atulou-se com certeza
Até chamou com presteza
O dia do fim do mundo.

ORAVLA

E' grande e penoso fardo
Esta tremenda subida
E o despedir-me da vida
Há muito tempo que aguardo.
O Deus amor eom seu dardo
Um golpe me deu, profundo.
Sinto o corpo ir para o fundo
Do mar da minha existencia
E vou esperando com paciencia
O dia do fim do mundo

BELRIQUE

Mote a concurso

A pescar nas aguas turvas
Encontrei o Nicolau.



EMANA DO AGASALHO e IMPERMEAVEL

Rua Sá da Bandeira, 153 a 157

em frente á RUA DE PASSOS MANUEL

Impermeaveis, Trincheiras, Casacos
de Couro, Gabardines e Sobretudos

para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
A DINHEIRO E PRESTAÇÕES

Aplicação gratuita do maior invento do seculo

sola ingastavel *Brockman*

Absolutamente necessaria para o INVERNO

Todos os compradores receberão um talão que lhes dá direito, pela Lotaria da
S. C. da Misericórdia ao sorteio da CASA cuja planta está ao lado

Mesmo que não comprem façam uma visita

